

# Gás mata um e intoxica 144 em Ceilândia

Substância ainda desconhecida escapa de cilindro depois que um comerciante tentou abri-lo com uma martelada

Flávia de Leon

• BRASÍLIA. A curiosidade, que há 12 anos levou quatro moradores de Goiânia à morte ao abrir a marteladas uma cápsula de cério 137, voltou a ser motivo de um grave acidente. Na noite de anteontem, na cidade-satélite de Ceilândia, distante cerca de 30 quilômetros de Brasília, o comerciante Edivaldo Pereira bateu com um

martelo no registro de um cilindro enferrujado, provocando um vazamento de gás que se espalhou pela vizinhança e levou à morte a sua própria mulher, Maria José, além de intoxicar 144 pessoas.

Às 22h25m, o Corpo de Bombeiros recebeu o chamado. Ao chegarem ao local, cinco minutos depois, os bombeiros encontraram pessoas que saíam correndo de dentro das

casas e desmaiavam ao chegar à rua. Quando um dos bombeiros usando máscara de oxigênio, conseguiu entrar na casa 20 da quadra QNN 6, encontrou Maria José morta e Edivaldo em estado grave.

O relatório preliminar do Instituto de Criminalística aponta para um vazamento de cloro em estado gasoso, do tipo usado pela companhia de água Caesb.

Mas nem mesmo os peritos do instituto se arriscam a dizer com certeza o tipo de gás que vazou do cilindro.

— Estamos no Brasil. No cilindro havia uma inscrição com a palavra cloro, mas alguém pode ter colocado outro tipo de gás lá — disse o comandante do Corpo de Bombeiros, capitão Luiz Miranda.

O laudo final sobre o acidente sairá em 30 dias, mas não

constará dele a origem do cilindro. Somente Edivaldo poderá dizer onde achou o cilindro enferrujado e um outro, que permanece intacto e permitirá a identificação do material. Internado em estado grave, Edivaldo teve de ser alçado à maca porque tentou fugir, temendo ser responsabilizado pelo acidente. Ele só será interrogado quando seu estado melhorar.

— Esperamos que ele sobreviva e possa nos contar tudo o que sabe. De bom lugar, ele não tirou aquilo, com certeza — afirmou o capitão Miranda.

Edivaldo também terá de dizer o que pretendia fazer com os cilindros.

Os peritos acreditam que ele ganha a vida catando sucata em Ceilândia, já que em sua casa foi encontrada grande quantidade de ferro-velho. ■